Click Here

Psicanálise de boteco grátis

2 Be BetterWe are the 2 Be Better Podcast. Chris and Peaches read emails, answer ...MindfulbeautyMINDFULBEAUTY è un progetto nato per la divulgazione dei benefici dell...Longer. Healthier. Better.This new interview-style podcast from John Hancock will feature leadin...Physical Preparation Podcast Archives - Robertson Training SystemsThe Physical Preparation Podcast is designed to help trainers, coaches...Sleep With PsychologySleep with Psychology is a uniquely crafted sleepcast designed for tho...Bulletproof For BJJ PodcastDiscussions on improving your BJJ, navigating mat-politics and all asp...Strictly Anonymous ConfessionsWelcome to the Strictly Anonymous Podcast where you get to listen in t...Medication TalkThe official podcast of TRC Healthcare, home of Pharmacist’s Letter, P... Um menino de 13 anos comete um crime brutal. Mas a pergunta que atravessa a série Adolescência (Netflix) não é quem fez isso?, e sim como permitimos que isso acontecesse?Nesse episódio, atravessamos o silêncio que precede o ato, o terror ao feminino descrito por Freud e Klein, e a ausência de escuta que marca nossa relação com os adolescentes. A partir da teoria de Winnicott, discutimos como a ausência de um ambiente suficientemente bom pode levar à atuação - quando o sofrimento, sem acolhimento, não encontra palavra e vira gesto.Esse episódio não é sobre uma série. É sobre todos nós. Sobre o que ainda não sabemos dizer. E sobre a urgência de aprender a escutar - antes que o silêncio se transforme em tragédia. Listen Listen again Continue Playing... Listen later Listen later Missing episodes? Click here to refresh the feed. Neste episódio, comentamos o mais novo filme da Pixar. Falamos sobre Ansiedade, Felicidade, Inveja, Medo, Vergonha, Raiva, Nojinho, Tédio e Tristeza.O episódio está cheio de referências psicanalíticas, então, podem esperar muito Freud, Klein e Winnicott, além de referências mais contemporâneas, como Byung-Chul Han.Este episódio contém spoilers! Listen Listen again Continue Playing... Listen later Listen later Show more PodcastsSaúde e fitnessPsicanálise de BotecoEpisódios Disponíveis5 de 199Uma análise sobre a série "Adolescência"A importância de comemorarA capacidade de contemplaçãoA importância dos estudos na formação psicanalíticaFreud explica ou Freud implica? Já passou da hora da psicanálise descer de sua “torre de marfim” e se tornar mais acessível (no sentido mais amplo do termo). Neste podcast, o professor e psicanalista Alexandre Patricio abordará temas do cotidiano sob a ótica da teoria psicanalítica. Porém, quem disse que não dá para entender a psicanálise de uma forma mais leve e prática, fugindo dos jargões acadêmicos? Como em uma mesa de bar, estaremos sempre cercados de amigos e convidados que irão participar frequentemente das conversas. Também estou lá no Instagram: @alexandrepatricio Sítio Web de podcastSaúde e fitnessSaúde mentalOuve Psicanálise de Boteco, Chaise Longue (Não é Divã) e muitos outros podcasts de todo o mundo com a aplicação radio.ptCaro estudante de psicanálise PodcastsSaúde e fitnessPsicanálise de BotecoEpisódios Disponíveis5 de 199Uma análise sobre a série "Adolescência"A importância de comemorarA capacidade de contemplaçãoA importância dos estudos na formação psicanalíticaFreud explica ou Freud implica? Já passou da hora da psicanálise descer de sua “torre de marfim” e se tornar mais acessível (no sentido mais amplo do termo). Neste podcast, o professor e psicanalista Alexandre Patricio abordará temas do cotidiano sob a ótica da teoria psicanalítica. Porém, quem disse que não dá para entender a psicanálise de uma forma mais leve e prática, fugindo dos jargões acadêmicos? Como em uma mesa de bar, estaremos sempre cercados de amigos e convidados que irão participar frequentemente das conversas. Também estou lá no Instagram: @alexandrepatricio Site de podcastSaúde e fitnessSaúde mentalOuça Psicanálise de Boteco, Psicanálise de Boteco e muitos outros podcasts de todo o mundo com o aplicativo o radio.netCaro estudante de psicanálise Alexandre Patricio de AlmeidaFreud explica ou Freud implica? Já passou da hora da psicanálise descer de sua “torre de marfim” e se tornar mais acessível (no sentido mais amplo do termo). Neste podcast, o professor e psicanalista Alexandre Patricio abordará temas do cotidiano sob a ótica da teoria psicanalítica. Porém, quem disse que não dá para entender a psicanálise de uma forma mais leve e prática, fugindo dos jargões acadêmicos? Como em uma mesa de bar, estaremos sempre cercados de amigos e convidados que irão participar frequentemente das conversas.Também estou lá no Instagram: @alexandrepatricio Freud explica ou Freud implica? Já passou da hora da psicanálise descer de sua “torre de marfim” e se tornar mais acessível (no sentido mais amplo do termo). Neste podcast, o professor e psicanalista Alexandre Patricio abordará temas do cotidiano sob a ótica da teoria psicanalítica. Porém, quem disse que não dá para entender a psicanálise de uma forma mais leve e prática, fugindo dos jargões acadêmicos? Como em uma mesa de bar, estaremos sempre cercados de amigos e convidados que irão participar frequentemente das conversas. Também estou lá no Instagram: @alexandrepatricio Report content on SpotifyPsicanálise de BotecoMar 30, 2025Um menino de 13 anos comete um crime brutal. Mas a pergunta que atravessa a série Adolescência (Netflix) não é quem fez isso?, e sim como permitimos que isso acontecesse?Nesse episódio, atravessamos o silêncio que precede o ato, o terror ao feminino descrito por Freud e Klein, e a ausência de escuta que marca nossa relação com os adolescentes. A partir da teoria de Winnicott, discutimos como a ausência de um ambiente suficientemente bom pode levar à atuação - quando o sofrimento, sem acolhimento, não encontra palavra e vira gesto.Esse episódio não é sobre uma série. É sobre todos nós. Sobre o que ainda não sabemos dizer. E sobre a urgência de aprender a escutar - antes que o silêncio se transforme em tragédia.Por que comemorar importa? Nesse episódio, falamos sobre o valor dos rituais, das pequenas celebrações e da marcação do tempo - na vida, na clínica e na cultura. De Freud a Byung-Chul Han, passando por Klein e Winnicott, refletimos sobre como a comemoração pode ser uma forma de sustentar a existência, reconhecer conquistas e dar sentido ao que vivemos.Nesse episódio, falamos sobre a capacidade de contemplação e como ela se perdeu em meio à hiperatividade do mundo contemporâneo. Com ajuda de Byung-Chul Han, Freud, Klein e Winnicott, discutimos o impacto da aceleração do tempo na subjetividade e a importância do ócio para a criatividade e a saúde mental. Também refletimos sobre como políticas públicas podem (ou não) contribuir para que o pensamento não seja engolido pela lógica da produtividade. No fim, deixamos uma provocação: você ainda consegue olhar para o nada sem se sentir culpado?Nesse episódio, recebemos a dra. Bruna Reús, médica endocrinologista, para uma conversa sobre “o império da magreza”. Discutimos sobre o culto ao corpo magro, a febre da semaglutida e os efeitos psíquicos dessa busca incessante por um ideal inalcançável - um papo crítico e necessário sobre saúde, desejo e a relação entre corpo e psicanálise. Neste episódio, discutimos um dos pilares fundamentais da psicanálise: a formação contínua. Afinal, o que significa, de fato, se formar como psicanalista? Falamos sobre o estudo rigoroso, a imersão na teoria e a importância de um percurso que vai além das leituras isoladas, passando pela supervisão e pela análise pessoal.Também compartilhamos detalhes sobre os nossos grupos de estudo (seminários teóricos), que acontecerão no primeiro semestre de 2025, como parte desse compromisso com a transmissão séria e aprofundada da psicanálise.Nesse episódio, comentamos algumas partes do livro "Sobre desistir", de Adam Phillips (2024), e exploramos como o ato de abrir mão pode ser mais libertador do que imaginamos. Entre reflexões psicanalíticas e exemplos cotidianos, discutimos o que significa realmente desistir. Nesse episódio, abordamos o vício em pornografia sob uma perspectiva psicanalítica, explorando como a compulsão por conteúdos sexuais pode afetar a nossa psique, as relações interpessoais e o desejo. Discutimos, à luz de Freud e Winnicott, como essa dependência representa uma busca de satisfação ilusória. Ao final, tivemos a estreia de dois quadros novos!No novo episódio do Psicanálise de Boteco, discutimos o conceito de "solidão essencial" de Winnicott e como ele se diferencia da ideia de "retorno ao inorgânico" de Freud. Nesse sentido, evidenciamos que a “capacidade de estar só” é uma conquista maturacional que, quando integrada, tem o potencial de transformar nossa relação com o silêncio.Nesse episódio, exploramos a loucura do mês de dezembro - quando todos parecem mergulhar em uma corrida contra o tempo. Discutimos como o caos de fim de ano está enraizado em pressões sociais e culturais, alimentando a necessidade de “encerrar ciclos” antes do dia 31. Relacionamos essas dinâmicas com conceitos psicanalíticos, como o supereu e o desejo de controle, que muitas vezes nos levam a buscar um fechamento simbólico para aliviar angústias internas. Para fechar, indicamos livros e filmes que ampliam essa discussão, oferecendo uma pausa reflexiva para o caos de dezembro.Neste episódio, falamos sobre a ideia de “acreditar em”, preconizada por D. W. Winnicott. Afinal, o que é necessário para acreditarmos em nós mesmos? Será que, antes disso, precisamos que alguém acredite em nosso potencial até que possamos desenvolver essa capacidade por conta própria? Para enriquecer essa reflexão, recorremos ao livro Natureza Humana (Winnicott, 2024) e dialogamos com algumas ideias de Byung-Chul Han.Nesse episódio, exploramos a relação entre a psicanálise e a autocobrança, um fenômeno que atravessa a vida contemporânea. Discutimos como o Supereu, essa instância interna que Freud descreveu como a voz da crítica, pode se transformar em um tirano que exige perfeição constante - sobretudo quando tomamos como referência as exigências impostas pelo neoliberalismo. Como se termina uma análise? Qual é o momento certo de interromper um processo analítico? Por que a gente precisa realizar esse trabalho de luto que, por vezes, é tão doloroso? Usando as teorias de Freud, Klein e Winnicott, discutimos essas questões e outros assuntos neste episódio. Ah, também compartilhamos alguns trechos do último capítulo do livro “Poemas de amor no divã”. No episódio “Paixão: cura ou doença?”, recebemos a nossa querida amiga Liana Ferraz para uma conversa cheia de indagações sobre esse sentimento que revira a nossa cabeça. Também discutimos algumas passagens do nosso livro “Poemas de amor no divã”. Está profundo, espontâneo e imperdível.Nesse episódio, conversamos com a nossa querida amiga Liana Ferraz (@lianaferraz) sobre algumas questões relacionadas ao desejo e a sua relação com o casamento. Eles seriam incompatíveis? Para sustentar a nossa discussão, usamos como referência o nosso livro "Poemas de amor no divã" (Paidós, 2024).Nesse episódio, discutimos os desafios envolvidos na prática de rotular e diagnosticar os pacientes na clínica psicanalítica. Abordamos a importância de entender o diagnóstico não como um fim, mas como uma ferramenta que deve ser utilizada com cautela e sensibilidade. Para tanto, contamos com a presença da nossa querida amiga profa. Dra. Samantha Dubugras Sá (@samanthasadsa), que abordou as implicações de um diagnóstico precoce ou equivocado e como ele pode influenciar a maneira com que o paciente se vê e interage com o tratamento. Está imperdível!Nesse episódio, discutimos a ansiedade causada pelo excesso de informações na era digital, explorando as contribuições da psicanálise para entender esse fenômeno. A partir das teorias de Freud, Klein e Winnicott, refletimos sobre como a sobrecarga de estímulos afeta o aparelho psíquico, gerando novas formas de angústia e mecanismos de defesa. Também abordamos como o sujeito contemporâneo lida com a hiperconectividade e a constante demanda por respostas imediatas.Nesse episódio, falamos sobre como amenizar esse sentimento de solidão, tão sufocante, que já se tornou uma epidemia mundial. De que forma a psicanálise pode nos ajudar a pensar nisso? Usamos, dentre várias referências, o texto “Retraimento e regressão” (1954) de D. W. Winnicott. Também fizemos algumas costuras com a filosofia e a psicologia.Nesse episódio, exploramos a importância da figura paterna à luz da psicanálise winnicottiana. Nosso diálogo foi enriquecido pelo artigo "O papel do pai no processo de amadurecimento em Winnicott", da psicanalista Claudia Dias Rosa, publicado na Revista Natureza Humana, em 2009. Além disso, contamos com a participação do incrível Thiago Queiroz, que é psicanalista e dono do canal "Paizinho, vírgula". O episódio está cheio de provocações e reflexões. Nesse episódio, falamos sobre as três instâncias que Lacan definiu, e que atravessam toda a obra dele: o Real, o Simbólico e o Imaginário. Tive o prazer de receber a minha querida amiga, Jaquelyne Rosato (@conversadepsicanalista), que é psicanalista, mestre e doutoranda em Psicologia Clínica pela USP (com sanduíche em Oxford). Indicamos, também, uma série de leituras e materiais complementares, que podem ajudar a quem se interessa pelo tema. Finalizamos com uma bela poesia do livro “Poemas de amor no divã”. Está imperdível!Neste episódio, comentamos o mais novo filme da Pixar. Falamos sobre Ansiedade, Felicidade, Inveja, Medo, Vergonha, Raiva, Nojinho, Tédio e Tristeza. O episódio está cheio de referências psicanalíticas, então, podem esperar muito Freud, Klein e Winnicott, além de referências mais contemporâneas, como Byung-Chul Han. Este episódio contém spoilers!Nesse episódio, falamos dessa temática tão difícil, mas inerente à nossa existência: o processo doloroso de “encerrar ciclos”. Para tanto, usamos como referência o livro “Dá para ir embora” (Pelosi, 2003). Também mencionamos alguns trechos de Freud, Klein, Winnicott e a fantástica Clarice Lispector. Nesse episódio, trabalhei com o ensaio “Algumas faces do feminismo e o tornar-se mulher à luz de D. W. Winnicott”. Trata-se de um texto de autoria de: Laurentiis, V. R. F. (2023). Presente no livro “Winnicott no Brasil: 2022” (publicado pela DWWEditorial).Nesse episódio, falamos da relação da inveja com o narcisismo primário, apontando as suas ressonâncias em nosso desenvolvimento psíquico. Para tanto, usamos os ensaios “Introdução ao narcisismo” (Freud, 1914) e “Inveja e gratidão” (Klein, 1957). Nesse episódio, discutimos como a exclusão do significante do Nome-do-Pai impacta a estrutura psíquica, levando a manifestações diretas do real, como alucinações e delírios. Exploramos o conceito de foraclusão em Lacan, destacando sua importância na teoria das psicoses. Utilizamos o caso do Presidente Schreber para exemplificar a intrusão do real e a tentativa de restabelecer uma ordem simbólica. Tivemos também a participação da minha querida amiga Ana Suy (@ana_suy), falando do seu encontro com Lacan. Nesse episódio, falamos sobre essa famosa expressão neurótica: “não mereço ser feliz”. Quais são as possíveis questões inconscientes que nos impedem de sermos felizes? Qual a responsabilidade do superego nessa situação? O que Freud e outros autores podem nos dizer a respeito desse funcionamento? Nesse episódio, falamos de uma das maiores contribuições de Lacan para a psicanálise: a sua ideia de que o inconsciente é estruturado como Linguagem. Para tanto, trabalhamos com os textos “A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud” (Escritos, 1998) e “Os escritos técnicos de Freud” (Seminário, Livro 1). Nesse episódio, falamos sobre esse sentimento tão importante para a condução da nossa vida: a esperança. Para tanto, usamos o livro “Esperança e fases da vida” (Motta & Silva, 2021). Além disso, discutimos também alguns conceitos de Winnicott e Melanie Klein. Nesse episódio, falamos daquela pedra no sapata para todo mundo: a procrastinação! Para tanto usamos o texto “A agenda oculta da procrastinação: por que a procrastinação raramente é sobre preguiça”, publicado no site da IPA (International Psychoanalytical Association). Nesse episódio, falamos sobre o famoso texto lacaniano “Estádio do espelho como formador da função do Eu” (1949). Para explicá-lo, fizemos uma série de analogias com questões da nossa cultura: como a problemática das redes sociais, por exemplo. Além disso, falamos dos bastidores das trocas de cartas entre Lacan e Winnicott. Este encontro está imperdível!Nesse episódio, falamos sobre “o valor das coisas”. Por que perdemos a nossa ligação afetiva com as coisas? O que podemos pensar sobre isso a partir da lógica neoliberal de consumo? Para refletir sobre essas questões, usamos como referência o livro “A po-ética na clínica contemporânea” (Safra, 2004), publicado pela editora Ideias & Letras. Discutimos também sobre o conceito (e o valor cultural) de “objeto transicional”, desenvolvido por D. W. Winnicott. Para encorpar este debate, contamos com uma participação para lá de especial, a nossa querida amiga psicanalista e doutora em Psicologia pela PUC-RS, Samantha Dubugras Sá (@samanthasadsa). Nesse segundo episódio da série “Vinho com Lacan”, falamos do retorno à Freud, promovido pelo psicanalista francês. Passamos, brevemente, pelo Real, Simbólico e Imaginário, destacando a ideia de “sujeito do inconsciente”. Além disso, também mencionamos a tradução lacaniana para Trieb, a saber, “pulsão”. Nesse episódio, falamos sobre esse sentimento tão bom, mas ao mesmo tempo tão incômodo que é a paixão. O que a psicanálise tem a dizer sobre isso? Por que nos sentimos tão alienados de nós mesmos quando vivenciamos uma paixão? Atualmente, as pessoas estão evitando se apaixonar? Para trabalhar todas essas questões, contamos com a presença da nossa querida amiga psicanalisa e escritora Ana Suy (@ana_suy). Ah, também traçamos um diálogo belíssimo com o livro "Paixão simples" de Annie Ernaux. Este é o primeiro episódio da nossa nova série aqui do podcast: “Vinho com Lacan”. Neste encontro falamos da vida do autor, dos seus perrengues, das suas influências e do seu legado incrível para a psicanálise contemporânea. Para tanto, usamos como referência o livro “Por que Lacan?”, de Christian Dunker. Ah, no finalzinho tem um recorte de uma sessão lacaniana. *Os episódios inéditos saem às quartas e são quinzenais. Nesse episódio, fizemos algumas reflexões sobre o texto winnicottiano “Enfoque pessoal da contribuição kleiniana”, de 1962. Desse modo, propusemos algumas comparações das duas linhagens (kleiniana e winnicottiana), no âmbito clínico e teórico - a fim de tornar a discussão ainda mais interessante. Quais foram as contribuições de Klein para o pensamento winnicottiano? Winnicott se inspirou na Grande Dama da psicanálise ou só teve divergências com ela? Isso e muito mais vocês irão ouvir nesse episódio. Neste episódio, discutimos os impactos do uso excessivo das redes sociais em nossa subjetividade e desenvolvimento emocional. É possível traçar um diálogo entre a psicanálise e as neurociências? Como pensar nas crises de abstinências causadas pela ausência dos dispositivos eletrônicos? Quais os efeitos dessas ferramentas para a nossa saúde psíquica? Todos esses assuntos e muito mais foram tratados nesse encontro. Neste episódio, falamos sobre a angústia da morte e a finitude. Para tanto, usamos como referência o artigo do psicanalista Plínio Montagna: “Corpo vivo: finitude e transitoriedade” (2016). Além disso, utilizamos como base, para a construção das nossas ideias, o livro “A morte é um dia que vale a pena viver” (2019), da autora Ana Claudia Quintana Arantes. Passamos também pelas ideias de Freud, Klein e Winnicott. Neste episódio, falamos sobre as angústias de início de ano. Para tanto, foi quase inevitável não citar a teoria kleiniana, sobretudo a sua concepção de aparelho psíquico, isto é: a “posição esquizoparanoide” e a conquista da “posição depressiva”. Para dar corpo às nossas ideias, usamos como referência os textos e os livros: “Notas sobre alguns mecanismos esquizoides” (Klein, 1946); “Ataques contra os vínculos (Bion, 1959); “O paraíso são os outros” (Mãe, 2018); “Vamos comprar um poeta” (Cruz, 2020).Nesse episódio, falamos de um tema um tanto quanto polêmico: como podemos pensar o “casamento” a partir da teoria psicanalítica freudiana? Para tanto, tomamos como referência o novo livro da psicanalista e pesquisadora Maíra Marcondes Moreira (@marc.maira), intitulado “Freud e o casamento: o sexual no trabalho de cuidado” (Autêntica, 2023). O nosso encontro está forte, potente e inquietante. Nesse episódio, falamos dos impactos em nossa saúde mental, produzidos pelo ódio que se espalha nas redes sociais. Para tanto, usamos a teoria de Melanie Klein e seu conceito de inveja inata (Klein, 1957); e, também, as ideias de Wilfred Bion sobre os ataques contra os vínculos (Bion, 1959). Além de muita poesia e recortes da filosofia. Neste episódio, tratamos da questão do “silêncio”. Ou seja, a arte de calar-se e, igualmente, de honrar o silêncio do próximo. Para tal, tomamos por base o escrito: “Comunicação e falta de comunicação levando ao estudo de certos opostos” (Winnicott, 1963/2022), e discorremos sobre noções como "ideal de Eu", "posição esquizoparanoide", "resistência", "transferência", entre outros.Nesse episódio, fruto de uma live com a Casa do Saber, falei da depressão na atualidade a partir do olhar psicanalítico. Para tanto, utilizei o meu livro “Perto das trevas: a depressão em seis perspectivas psicanalíticas” (Blucher, 2022) como referência.Nessa live, que virou um episódio do podcast, eu falei da importância de termos pausas necessários em nossa rotina, salientando o seu devido lugar para o processo criativo. Também agradeci pelo fato de estar entre os 5 finalistas do Prêmio Jabuti 2023, na categoria de Ciências, traçando um breve histórico da minha ligação com a literatura. Por fim, compartilhei alguns comentários extremamente carinhosos de seguidores que escreveram lindas devolutivas nesse momento tão mágico e especial. Nesse episódio, o último da série “Chá com Winnicott”, o @filipepv e eu falamos de um dos textos fundamentais do pediatra britânico: “O ódio na contratransferência” (1947), publicado no livro “Da pediatria à psicanálise”. Como lidar com o ódio em análise? O analista pode odiar o paciente? E a mãe? A mãe tem direito de odiar o seu bebê? Ou a maternidade precisa ser excessivamente romantizada???Nesse episódio, falamos de um tema bastante espinhoso e que ainda é considerado um tabu em nossa sociedade: “o suicídio”. Para tanto, contamos com a presença da nossa querida amiga, a prof. dr.a Samantha Dubugras Sá (@samanthasadsa) que é uma grande estudiosa deste assunto. Além disso, usamos diversas referências psicanalíticas como Freud, Ferenczi, Klein etc. Recomendamos, como leitura complementar, os livros do autor Roosevelt Cassorla: a) Estudos sobre o suicídio: psicanálise e saúde mental (Blucher, 2021); b) Suicídio: fatores inconscientes e aspectos socioculturais (Blucher, 2017). Nesse episódio, falamos de um tema super importante que convoca a psicanálise a se implicar (ainda que indiretamente); de que forma podemos pensar nas possíveis articulações entre a teoria psicanálise e a saúde mental?Nesse episódio, o @filipepv e eu conversamos com a nossa querida amiga Raquel Rios (@psi.raquelrios), que é psicóloga, psicanalista, membro efetivo da SBPMG e mestra em Letras pela PUC-MG. Quais são as possíveis contribuições da psicanálise para pensarmos esse sofrimento psíquico que vem afetando tantas pessoas? Para tanto, utilizamos uma série de referências, dentre elas: o livro “Toda ansiedade merece um abraço”, de Alexandre Coimbra Amaral (@alexandrecoimbraamaral). Também mencionamos as teorias de Freud, Klein, Winnicott e Bion. Nesse episódio, falamos sobre a “Síndrome de Burnout” e suas possíveis articulações com a psicanálise. Para tanto, usamos informações da própria OMS e do site do Ministério da Saúde. No âmbito psicanalítico, recorremos às contribuições de Freud e Winnicott. Além disso, traçamos um diálogo com a cultura e a sociedade neoliberal. O conteúdo está denso e leve ao mesmo tempo!Nesse episódio, falamos sobre o “humor”. Sim, sobre se abrir e dar risada das nossas próprias questões. Discorremos acerca do poder curativo da simbolização a partir da narrativa, do discurso espontâneo e, não menos importante, sobre necessidade de não se levar tão a sério. Para tanto, usamos como referência principal o livro “Seria trágico se não fosse cômico: humor e psicanálise” (Slavutsky, A. & Kuppermann, D., Orgs., 2020). Além disso, tivemos a honra de ter conosco um convidado para lá de especial! O querido Leonardo Rodrigues (@psi.leonardorodrigues) nos presenteou com uma excepcional contribuição. Esperamos que gostem! Tá lindo demais! *Lembrando que essa temporada é patrocinado pela Casa do Saber (@casadosaber).Neste episódio, eu lanço reflexões sobre o conceito de “espaço potencial” na obra D. W. Winnicott. Para tanto, uso o meu livro “Por uma ética do cuidado: Winnicott para educadores e psicanalistas (vol 2)”.Nesse episódio, eu trabalho com o meu livro “Perto das trevas: a depressão em seis perspectivas psicanalíticas” (Blucher, 2022), discutindo aspectos da depressão na contemporaneidade e as possibilidades de intervenção do tratamento psicanalítico. © 2025 Spotify ABCareersLegalHelp ArtistasMúsicasPlaylistsPodcastsPágina inicialPodcastsPsicanálise de BotecoFreud explica ou Freud implica? Já passou da hora da psicanálise descer de sua “torre de... EpisódiosDataDuração30 de marOuvir episódio30 de março22 de marOuvir episódio22 de março28 de fevOuvir episódio28 de fevereiro15 de fevOuvir episódio15 de fevereiro10 de fevOuvir episódio10 de fevereiro25 de janOuvir episódio25 de janeiro11 de janOuvir episódio11 de janeiro15 de dez de 2024Ouvir episódio15 de dezembro de 20246 de dez de 2024Ouvir episódio6 de dezembro de 202420 de nov de 2024Ouvir episódio20 de novembro de 2024